



## A EVASÃO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA E.E. BRANDÃO DE AMORIM DO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM.<sup>1</sup>

Douglas Costa dos Santos  
Patrícia dos Santos Trindade

### RESUMO

*O trabalho teve como objetivo identificar e analisar os fatores que levaram a evasão dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física, segundo a percepção dos professores da E.E. Brandão de Amorim. A metodologia utilizada foi à observação participante e o instrumento para a coleta de dados foi à entrevista semiestruturada com dois professores de Educação Física que lecionavam na referida escola. Concluímos através da fala dos professores entrevistados que o que motivou a evasão nas aulas de Educação Física foram às aulas de Educação Física acontecendo no contra turno, a falta de material e espaço adequado para realização das atividades na escola e o a presença do esporte como conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Evasão; Aulas de Educação Física; Ensino médio.

### INTRODUÇÃO

Durante o período do Estágio supervisionado na E.E. Brandão de Amorim que ocorreu de março a junho de 2012 com as turmas de ensino médio, detectou-se uma grande evasão nas aulas de Educação Física. Era visível a falta de interesse dos alunos em participar das aulas e das atividades propostas pelos professores da disciplina.

Diante disso surgiu a necessidade de compreendermos: quais os motivos que provocaram a evasão dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física, na E. E. Brandão de Amorim?

Para respondermos a pergunta procuramos identificar e analisar através da fala dos professores e das observações das aulas, os motivos que levavam a evasão dos alunos nas aulas de Educação Física.

De acordo com as observações e entrevistas realizadas com dois professores de Educação Física, levantamos algumas hipóteses a fim de respondermos ao problema da pesquisa.

---

<sup>1</sup> O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

A primeira hipótese foi que os professores utilizavam o esporte como conteúdo hegemônico em suas aulas. Segundo Sampaio *et al.* (2012, p. 04) a “esportivização excessiva nas aulas de Educação Física, afasta os alunos das aulas, visto que há muitas diferenças entre os alunos, além de se repetir a escolha de determinado esporte para meninos e outro para meninas.”

Este problema também é salientado por Santos (2007, P.10) “umas das consequências desse descompromisso com a Educação Física Escolar, é a utilização do esporte como conteúdo prioritário e muitas vezes único nas aulas”. O que pode ter contribuído para que o aluno se desinteressasse em participar das aulas.

O que percebemos ao longo do estágio foram aulas muito parecidas, pouco atraentes e com as turmas divididas por sexo, onde, quase sempre, os meninos jogavam futsal e as meninas voleibol.

Apesar de no discurso inicial os professores demonstrarem grande interesse em criar aulas interessantes, o que vimos no decorrer de nossas observações foram alunos desinteressados, resistentes em realizar as atividades propostas e um número pouco expressivo frequentando as aulas.

Diante do exposto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000) entendem que o ensino da educação física nas escolas, ao longo dos anos, tornou-se repetitivo e sem criatividade, em suas atividades práticas e teóricas, o que resulta em um declínio e evasão nas aulas e a desvalorização da disciplina.

Enquanto as demais áreas de estudo dedicam-se a aprofundar os conhecimentos dos alunos, através de metodologias diversificadas, dos estudos do meio, exposição de vídeos, apreciação de obras de diversos autores, leitura de textos, solução de problemas, discussão de assuntos atuais e concretos, as aulas “mais atraentes” dos componentes limitam-se ao já conhecido fundamentos do esporte. (BRASIL, 2000, p.34).

Os professores afirmaram ter recebido da Coordenadoria Estadual um plano com todos os conteúdos que deveriam ser ministrados durante o ano letivo. Nesse plano encontrava-se anexado um calendário com todas as datas importantes de eventos que as escolas deveriam participar, entre eles se destacavam os Jogos Escolares de Parintins.

Os Jogos Escolares de Parintins acontecem no segundo semestre de cada ano letivo e se apresentam como um evento relevante para o Município, momento em que as escolas participam integralmente, não tanto pelo espírito esportivo, mas pela oportunidade de se destacarem no cenário local e regional.

O que nos chamou a atenção e, com certa preocupação, foi o fato das escolas suspenderem as aulas de Educação Física para dedicarem-se exclusivamente aos ‘treinamentos’ (grifo nosso).

A questão que colocamos em discussão é por que suspender as aulas de Educação Física na época dos jogos se só alguns alunos (os que demonstram mais habilidade) participam dos treinos? E os que não participam dos jogos, ficam sem aula até o fim dos Jogos Escolares?

A segunda hipótese levou em consideração o fato das aulas serem ministradas no contra turno.

Até o ano de 2012, as aulas de Educação Física eram ministradas no contra turno das demais disciplinas, o que deixava a mesma com uma característica extracurricular. Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96), as aulas, na maioria das instituições de ensino público, passaram a acontecer juntamente com as demais disciplinas nos respectivos períodos de aula.

Nesse sentido, na época que realizamos o estágio nessa escola, os professores apontaram as aulas no contra turno como um dos fatores que contribuíam para o desinteresse dos alunos em participar das aulas, o que levava a maioria dos alunos a não comparecerem nas aulas uma vez que teriam que retornar a escola somente para fazer aulas de Educação Física, pois eles estudavam no período vespertino e as aulas aconteciam no período matutino.

A terceira e última hipótese está relacionada à falta de espaço e materiais adequados para as aulas práticas.

Segundo Bracht (2003, p. 39), “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

Lório (2004, *apud* GASPARI *et al.*, 2006, p.123) Afirma que, “os professores identificaram, também, a estrutura escolar como um dos empecilhos para o crescimento da disciplina Educação Física, reclamam do espaço, da estrutura da disciplina dentro da escola”.

Não obstante, nos deparamos com uma realidade completamente diferente nessa escola, a quadra não possuía cobertura deixando alunos e professores expostos ao sol e chuva, deixando-a escorregadia e perigosa para a prática da Educação Física, sem contar que o material era escasso e se encontravam em péssimas condições.

Na escola a situação mostra-se ainda mais dramática, pois os professores de Educação Física constantemente apresentam lamentações quanto à falta de material pedagógico para a realização de seus trabalhos. Neste ponto, em especial, vale aqui destacar que os recursos materiais de ensino geralmente

são utilizados para facilitar a organização do espaço físico onde será operacionalizada a prática pedagógica. (CANESTRARO, ZULAI, 2006, P.15)

Segundo Gaspari *et al.*(2006, p.126) “uns dos maiores obstáculos passam pela estrutura desfavorável da escola para as aulas de Educação Física, sobretudo a "falta de espaço apropriado", "o sol e calor excessivo", " falta de Materiais disponíveis para a condução das aulas”.

Chegado o final do período das observações iniciamos o período de acompanhamento em seguida, as regências. A etapa das regências tornou-se um espaço privilegiado da práxis, buscando ampliar o espaço da reflexão, da fundamentação e, conseqüentemente, da construção de novos conhecimentos.

Em uma de nossas regências (como sugestão dos professores) utilizamos o conteúdo esporte, modalidade Futsal, nos baseando em objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais de forma diversificada, através de atividades lúdicas e desafiadoras onde os alunos participaram ativamente.

Inicialmente os alunos expuseram o que sabiam sobre o futsal; em seguida, fizemos a apresentação do histórico do futsal, sua origem, fundamentos e regras através de slides explicativos.

Procuramos aplicar os conteúdos de passe, recepção, chute, condução e drible de forma a integrar todos os alunos, evitando assim, a dispersão dos mesmos.

Organizamos as aulas priorizando a participação de meninos e meninas (aulas mistas) e a utilização de materiais de médio e baixo custo - produzidos por nós-, para que pudéssemos de fato atender as expectativas dos alunos, motivando-os a participarem das atividades.

## METODOLOGIA

O processo de análise de dados deu-se através de informações obtidas através das entrevistas realizadas com dois professores de Educação Física da E. E. Brandão de Amorim, localizada no município de Parintins - AM, e de nossas observações participantes durante as aulas no período de estágio supervisionado III, que possibilitou-nos detectar contradições, informações, relações, e dados que extremamente importantes, oferecendo um respaldo mais profundo a esta pesquisa.

A partir do processo de análise dos dados e das observações, relatamos alguns pontos que acreditamos ser relevantes no que diz respeito à evasão nas aulas de Educação Física da E.E. Brandão de Amorim, ressaltando opiniões, posicionamento dos professores pesquisados

no decorrer da pesquisa de campo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos a partir das falas dos professores que os fatores que motivam a evasão nas aulas de Educação Física são:

1) a Educação Física no contra turno das demais disciplinas, o que na opinião deles leva os alunos desvalorizarem a disciplina, pois a Educação Física era a única disciplina que acontecia no contra turno.

No entanto, ressaltamos que o fato das aulas acontecerem no turno inverso não influenciou no reconhecimento desta disciplina por parte dos alunos. Constatamos a partir das nossas regências que a Educação Física, independente do horário em que é realizada, é reconhecida como uma disciplina, como componente curricular.

2) A falta de estrutura física e material. As aulas eram realizadas em uma quadra descoberta que não possuía nenhuma segurança para professores e alunos que ficavam expostos ao sol e a chuva, além dos materiais escassos e em péssimas condições de uso.

Nesse caso, entendemos que os professores apesar das dificuldades, poderiam criar aulas com materiais alternativos ou confeccionados pelos próprios alunos. Talvez, assim, as aulas se tornassem mais criativas e menos monótonas.

3) A presença do esporte como conteúdo hegemônico nas aulas de Educação Física. O fato dos professores não afirmarem claramente a preferência pelo conteúdo, ficou evidente em nossas observações que os mesmos priorizavam o esporte em detrimento de outros conteúdos da Cultura Corporal de Movimento.

A justificativa seria preparar melhor seus alunos para participarem dos jogos escolares, limitando também a participação dos alunos menos habilidosos uma vez que as aulas eram suspensas dando lugar aos treinamentos.

Durante o período que estivemos em contato com os alunos, tivemos a oportunidade de realizarmos algumas regências e verificamos que o problema não está apenas relacionado à escolha do conteúdo, mas principalmente na dedicação e comprometimento do professor em planejar e executar aulas desafiadoras, evidenciando o potencial dinâmico e criativo dos alunos.

Assim, percebemos a grande importância deste trabalho para o meio acadêmico, esperamos poder contribuir com educadores, acadêmicos, pesquisadores da área e para comunidade escolar, fazendo com que este estudo ampliem seus conhecimentos, e tenha peso nas decisões acerca deste tema.

THE EVASION OF HIGH SCHOOL STUDENTS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES  
IN PERCEPTION OF TEACHERS E.E BRANDÃO DE AMORIM OF THE CITY OF  
PARINTINS-AM.

ABSTRACT

*The study aimed to identify and analyze the factors that led to avoidance of high school students in physical education classes, according to teachers' perception of EE Brandão de Amorim. The methodology used was participant observation and the instrument for data collection was the semi-structured interview with two physical education teachers who taught at the school. We conclude by speaking teachers interviewed that what motivated avoidance in physical education classes were the Physical Education classes going against the turn, the lack of adequate space and equipment for carrying out activities in school and the the presence of the sport as the hegemonic content Physical Education classes.*

KEYWORDS: Evasion; Classes Physical Education High School.

EL EVASION DE ESTUDIANTES DE SECUNDARIA EN LAS CLASES DE  
EDUCACIÓN FÍSICA EN LA PERCEPCIÓN DE LOS MAESTROS E.E BRANDÃO DE  
AMORIM LA CIUDAD DE PARINTINS-AM.

RESUMEN

*El estudio tuvo como objetivo identificar y analizar los factores que llevaron a la anulación de los estudiantes de secundaria en las clases de educación física, de acuerdo a la percepción de los profesores de EE Brandão de Amorim. La metodología utilizada fue la observación participante y el instrumento de recolección de datos fue la entrevista semi-estructurada con dos profesores de educación física que se imparten en la escuela. Llegamos a la conclusión de que hablan los maestros entrevistados que lo que motivó la evasión en las clases de educación física eran las clases de Educación Física que van en contra de la vuelta, la falta de un espacio adecuado y equipo para la realización de actividades en la escuela y la presencia de este deporte como el contenido hegemónico clases de Educación Física.*

PALABRAS CLAVE: Evasion, la Escuela Superior de Educación

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Caderno CEDES, ano. XIX, n° 48, p.69-89, agosto 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf>. Acessado em 23 de setembro de 2012.
- BRASIL. Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias PCN+ / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.



(Orientações curriculares para o ensino médio; volume 2).

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília: SEMTEC/MEC, 2000.

CANESTRARO, J. ; ZULAI, L. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino Fundamental e sua influência no trabalho escolar. Disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/872\\_401.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/872_401.pdf). Acessado em: 12 de janeiro de 2013.

GASPARI, T. *et al.* A realidade dos professores de educação física na Escola: suas dificuldades e sugestões. Rio Claro. Disponível em: [www.revistamineiradeefi.ufv.br/.../7828138ea2673071ec9aa11cf361](http://www.revistamineiradeefi.ufv.br/.../7828138ea2673071ec9aa11cf361). Acesso em: 23 de outubro de 2012

SAMPAIO, A. *et.al*, Educação Física no Ensino Médio: motivos para evasão. 4º Congresso Internacional de Educação, Pesquisa e Gestão. 2012. Ponta Grossa-Paraná. Disponível em <http://www.isapg.com.br/2012/ciepg/down>. Acesso em: 23 de outubro de 2012.

SANTOS, M. Evasão nas aulas de educação física no ensino médio: Compreendendo o fenômeno. Bauru. 2007. Disponível em: <http://www4.fc.unesp.br/upload/MONOGRAFIA%20CORRIGIDA.pdf>. Acesso em 16 de outubro de 2012.